

Z

ZABANEIRA: Prostituta.

"...Beliscando a *zabaneira*, Ramon ciciou..."
(Fernando Jorge, *O Grande Líder*, p. 240)

ZÂNGÃO: Pessoa que fica nas calçadas para conseguir fregueses para fotógrafos, hotéis e clientes para despachantes, etc.

"...Geraldo Lopes, residente na Rua dos Gusmões, 111, é um dos *zângões* que agenciam clientes para fotógrafos e despachantes, nas imediações do DEGRAN."

(Ary (Napoleão) de Moraes, *Diário da Noite*, São Paulo, 22.5.71, p. 7)

ZANZAR: Vaguear.

"...Saídos da lida, uns que outros se esquecem *zanzando*, procurando bebida, mulher, farra..."
(João Antônio, *Realidade*, setembro/68, p. 107)

ZARANZA: Tonto.

"...Deu uma de daltônico, avançou o sinal e — completamente *zaranza* que estava — tibum!" (Zsu Zsu Vieira, *Última Hora*, Rio, 2.4.70, p. 7, 2.º cad.)

ZEBRA: Veja a citação.

"...O saudoso Gentil Cardoso, um dos grandes técnicos do Brasil, celebrou-se também pelas suas frases pitorescas. Certa vez, ele dirigia a Portuguesa Carioca, um dos pequenos da Guanabara. Seu time estava naquele ano bem armado, e iria enfrentar um dos grandes. A Lusa não era a favorita. Pela lógica devia perder, mas Gentil, ao dar uma das suas costumeiras entrevistas, afirmou: "Amanhã vai dar *zebra*. Você vão ver" Poucos entenderam o que o bom Gentil queria dizer. Mas no outro dia, a Portuguesa, com uma surpreendente atuação, venceu o seu adversário, e, na alegria dos vestiários, ele comentava: "Eu não disse que daria *zebra*?" Estava assim criada mais uma terminologia para o futebol. Seu criador, Gentil Cardoso, contribuiu, assim, para enriquecer o vocabulário futebolístico. Daquele momento em diante *zebra* passou a significar um resultado inesperado. *Zebra* passou a designar o time mais fraco que vencia o mais forte. Do futebol à Loteria Esportiva a palavra *zebra* nem dependeu de adapta-

ção. Foi logo consagrada pelo público apostador. Não poderíamos faltar a essa lembrança de Gentil Cardoso... A sua lembrança vive nas palavras do torcedor, na vibração dos estádios, na corrida dos atletas, na emoção do gol, na alegria da vitória, na dor da derrota, na *zebra* de cada domingo..."

(Nélson Rodrigues, *Diário da Noite*, São Paulo, 26.5.71, p. 10)

ZERAR: Pôr na marcação "zero".

"...Quem tem carro deve olhar, ao abastecer-se de gasolina, se o mostrador de preço e de quantidade *foi zerado*, antes das operações..."
(João Paulo Barbosa, *Correio da Manhã*, Rio, 28.1.70, p. 4, 1.º cad.)

ZERINHO, ZERINHO: Diz-se de carro novo, que ainda não rodou um quilômetro.

"...Estarão arriscados a ficar sem o Volks *zerinho, zerinho*..."
(Antônio Guzman, *Diário da Noite*, São Paulo, 10.7.70, p. 11, 1.º cad.)

ZINCO: Navalha.

"...Uma vez que ele me pegou espionando e me deu uma surra daquelas, jurou que, se me pegasse novamente seguindo ele, me passava o *zinco*, ou como vocês dizem, a navalha..."
(Ivone Ferreira, *Última Hora*, São Paulo, 5.4.70, p. 10)

ZINHA: Namorada, garota.

"...O Terra-Cota deixou-a comigo em troca de um litro de cinzano, para uma farra com a *zinha* dele..."
(Hugo Moriani, *Saga dos Marginais*, p. 110)
"...Pegou uma *zinha*, mais ou menos lourinha..."
(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 150)

ZIRIGUIDUM: Samba.

"...Passistas, ritmistas e pastores deram aquele "show" de *ziriguidum*..."
(Jenner de Paiva, *Diário de Notícias*, Rio, 21.3.70, p. 6, 1.ª seção)

ZOEIRA: Desordem. Muito contente, fora de si de contente.

"...Chorando, xingando, fazendo zoeira e os cambaus..."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 11.5.69, p. 11)

"...Se o Walter achava, não ia ter babado. E fiquei zoeira. Não dormia, não comia, nem nada..."

(*Id.*, *Ib.*, 14.9.69, p. 16)

ZOLHUDO: Pessoa que tem olhos grandes.

"...E como o majura tinha uma cara que mais parecia o mapa do inferno, o pessoal se invocou. Principalmente porque ele era zolhudo..."

(Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 20.4.70, p. 11, 1.º cad.)

ZONA: Bairro da prostituição.

"...Essas mulheres que senhoras virtuosas querem transformar em pára-raios da devassidão masculina não nasceram na zona..."

(Mylton Severiano da Silva, *Realidade*, julho/68, p. 133)

ZONZEIRA: Inconsciente.

"...Quando o bicho bebe demais, fica zonzeira..."

(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 93)

ZORRA: Confusão.

"...E eu imaginava Marlene no palco cantando "Lata d'Água" e aquela zorra geral nas poltronas..."

(Luiz Carlos Sá, *Correio da Manhã*, Rio, 29.1.70, p. 4, "Anexo")

ZUMBI: Abobalhado, atordoado.

"...Nisso, voltei ao meu estado natural, embora um tanto zumbi..."

(Elza Soares, *Minha Vida Com Mané*, p. 8)

ZURETA: Louco.

"...São tantas as comemorações, que o camarada até fica meio zureta..."

(Comendador Ventura, *Última Hora*, Rio, 18.12.70, p. 15, "Jornal da Comunicação")